



<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/entrevista-com-astrid-barfod>

Entrevista com Astrid Barfod: “O processo criativo requer *ruminação* da vida”

Por: Wallace Fauth [1]

Editora: Susana Dias [2]

Em entrevista à ClimaCom, Astrid Barfod (@suequi_art3) aborda os processos da criação artística

Artista plástica uruguaia, participou de diversas oficinas de arte ao longo do tempo focadas na figura humana. Há alguns anos voltou-se para o mundo abstrato onde encontrou o seu próprio estilo através de um universo de pequenas formas e personagens que sugerem o simbólico e o onírico. O gosto pela pesquisa levou-a a utilizar uma técnica mista (acrílica, óleo e colagem), entre outros elementos que convidam ao detalhe. Muitos dos seus trabalhos estão disponíveis no Instagram, no perfil <@suequi_art3>. Esta entrevista está em formato bilíngue, começando com a pergunta em espanhol seguida da tradução em português.

[Artista plástica uruguaya, participó de varios talleres de arte a lo largo del tiempo centrada en la figura humana. Desde hace unos años se volcó al mundo abstracto donde encontró su propio estilo a través de un universo de pequeñas formas y personajes que sugieren lo simbólico y onírico. Su gusto por investigar la llevó al empleo de una técnica mixta (acrílico, óleo y collage), entre otros elementos que invitan al detalle. Muchas de sus obras están disponibles en Instagram, en su perfil <@suequi_art3> . Esta entrevista es en formato bilingüe, comenzando con la pregunta en español seguida de la traducción al portugués.]



Pintura de Astrid Barfod postada no Instagram em 12 de setembro de 2023. A postagem trazia os seguintes dizeres: “All that is transitory is but a metaphor.” Goethe (acrylic on paper)

ClimaCom – Hoy en día, cuando navegamos por nuestros celulares, tenemos prisa por hacer que las cosas sucedan. En unos segundos ya estamos desplazándonos hacia arriba en la pantalla. La gente ya no quiere detenerse ante nada. ¿Cuál es tu relación con el tiempo en este trabajo artístico? ¿Cuánto tiempo, por ejemplo, te llevó pintar el cuadro que abre esta entrevista y qué tamaño tenía en el original?

[ClimaCom – Hoje em dia, quando navegamos no celular, temos pressa para fazer as coisas acontecerem. Em poucos segundos já estamos a rolar a tela para cima. As pessoas não querem mais se deter em nada. Qual a sua relação com o tempo neste trabalho artístico? Quanto tempo, por exemplo, você demorou para pintar o quadro que abre esta entrevista e qual era o tamanho dele no original?]

Astrid Barfod – El “tiempo” hoy es vertiginoso, la gente no se detiene a leer, a observar, a pensar. El arte es mi vínculo con el mundo, lo que le da valor a mi vida. Los griegos insistían en la importancia



de la “contemplación”, y sabios como eran, se hicieron las mismas preguntas que aún hoy nos hacemos los seres humanos. En mi proceso artístico le dedico varias horas al día a expresar aquello que me conmueve, aquello que esté “guardado” en el inconsciente. Esta pintura está en Dubai y es de 1 m x 80 cm.

[Astrid Barfod – O “tempo” hoje é vertiginoso, as pessoas não param para ler, para observar, para pensar. A arte é minha ligação com o mundo, o que dá valor à minha vida. Os gregos insistiram na importância da “contemplação” e, sábios que eram, colocaram as mesmas questões que os seres humanos ainda hoje fazemos. Ao meu processo artístico, dedico várias horas por dia a expressar o que me move, o que está “guardado” no inconsciente. Esta pintura está em Dubai e mede 1m x 0,8m.]

ClimaCom – Cuando estoy involucrado en un proyecto de escritura, me despierto pensando en los personajes y las ideas que me esperan para continuar con sus vidas. Me parece que las ideas me esperan, como semillas esperando las mejores condiciones para eclosionar. Las cosas empiezan a suceder en un “antes”. Recuerda el trabajo de David Lapoujade, en el libro “A construção da experiência”, al citar al filósofo pragmático William James: “lo que realmente existe no son las cosas que se hacen, sino las cosas que se hacen”. ¿Cómo te ocurre ese movimiento que pasa de la nada a una idea pictórica? ¿Este movimiento entre el entonces y el ahora del estudio?

[ClimaCom – Quando estou envolvido em um projeto de escrita, acordo pensando nas personagens e ideias que me esperam para continuar as próprias vidas. Parece a mim que as ideias me esperam, como sementes que aguardam as melhores condições para eclodirem. As coisas começam a acontecer em um “antes”. Lembra o trabalho de David Lapoujade, no livro “A construção da experiência”, ao citar o filósofo pragmatista William James: “aquilo que realmente existe não são as coisas feitas, mas as coisas se fazendo”. Como acontece com você esse movimento que sai de um nada para uma ideia de pintura? Esse movimento entre o antes e o agora do ateliê?]

Astrid Barfod – El proceso creativo requiere del “rumiar” la vida, de introspección, de ser observador del costado psicológico y filosófico de la vida. Ocurre teniendo delante de uno un lienzo



o papel en blanco y entrar en ese trance inexplicable que tiene como base la “necesidad” de plasmar nuestro interior en algo concreto por más abstracto que sea. Y dejar que la interpretación sea directa del observador. Una obra, una vez creada, ya no pertenece al artista, es del mundo.

[Astrid Barfod – O processo criativo requer “ruminação” da vida, introspecção e observação do lado psicológico e filosófico da vida. Acontece quando você tem uma tela ou papel em branco à sua frente e entra naquele transe inexplicável que se baseia na “necessidade” de constituir nosso interior em algo concreto, por mais abstrato que seja. E deixar que a interpretação seja direta do observador. Uma obra, uma vez criada, já não pertence ao artista, pertence ao mundo.]

ClimaCom – La obra que abre esta entrevista, publicada en Instagram el 12 de septiembre de 2023, presenta las palabras de Goethe: “All that is transitory is but a metaphor.” ¿Cómo consideras la existencia de cada uno de esos dibujos separados y a la vez juntos en un mismo lienzo? ¿Los imagina como seres humanos vivos y no vivos? ¿Una mezcla de todo esto?

[ClimaCom – O trabalho que abre esta entrevista, postado no Instagram em 12 de setembro de 2023, traz os dizeres de Goethe: “All that is transitory is but a metaphor.” (Tudo o que é transitório é apenas uma metáfora, em tradução livre). Como você pensa a existência de cada um daqueles desenhos que estão separados e ao mesmo tempo juntos em uma mesma tela? Você os imagina como seres vivos, não vivos, humanos? Uma mistura de tudo isso?]

Astrid Barfod – La interpretación de una obra es subjetiva, es percibida de las formas mas diversas por el observador y así debe ser. No puedo separar cada dibujo y analizarlo de forma independiente pues forman parte de un universo psicológico, donde conviven ambos: lo vivo y lo muerto, el “Yin-Yan”, somos seres integrales, una maquinaria compleja, nuestra mente consciente está dominada por aquello que duerme dentro nuestro, pero mas vivo que nunca. Nuestras vivencias, la cultura, todo aquello que influye en nosotros, se plasma en la pintura, así como la poesía o un texto en un libro.

[Astrid Barfod – A interpretação de uma obra é subjetiva, é percebida das mais diversas formas pelo observador e é assim que deve ser. Não posso separar cada desenho e analisá-lo de forma independente porque fazem parte de um universo psicológico, onde ambos coexistem: o vivo e não-



vivo, o “Yin-Yan”, somos seres integrais, uma maquinaria complexa, nossa mente consciente é dominada por isso que dorme dentro de nós, mas mais vivo do que nunca. Nossas experiências, cultura, tudo o que nos influencia, se reflete na pintura, assim como na poesia ou no texto de um livro.]

ClimaCom – Para el antropólogo Tim Ingold, existe una correspondencia entre cosas, seres, mundos, en una interacción constante en esta compleja maraña en la que vivimos. Esto lo notamos en las producciones artísticas en general, en las que el artista coloca en sus obras reflejos de ese entrelazamiento que fue y es parte de su formación. Al igual que el compostaje, absorbemos lecturas y experiencias y compartimos escritos y otras cosas que producimos. Las obras nacen y florecen en un percibir-hacer que se apodera de nuestro ser. ¿Qué tipo de correspondencias más importantes podrías decir que ocurren entre las cosas del mundo y las cosas de esta pintura específica?

[ClimaCom – Para o antropólogo Tim Ingold, há correspondência entre as coisas, seres, mundos, em uma interação constante nesse emaranhado complexo em que vivemos. Percebemos isso nas produções artísticas em geral, em que o artista coloca em suas obras reflexos desse emaranhado que fez e faz parte de sua formação. Como em uma compostagem, absorvemos leituras e vivências e compartilhamos escritas e outras coisas que produzimos. As obras nascem e florescem em um perceber-fazer que toma conta de nosso ser. Que tipo de correspondências mais importantes você poderia dizer que acontecem entre as coisas do mundo e as coisas desse quadro específico?]

Astrid Barfod – Una correspondencia directa con aquello que nos acerque a quienes somos. La unión/ correspondencia es el intentar conocernos a nosotros mismos, ahí reside la esencia del arte, según mi sentir. Y esa búsqueda de autoconocimiento es eterna e interminable. El mundo hoy es transparente (en el sentido de “vacío”), individualista, aleja al ser humano de lo primordial: conectarse con la naturaleza y también con el otro, que conforma un espejo en el que deberíamos ahondar mas.



[Astrid Barfod – Uma correspondência direta com aquilo que nos aproxima de quem somos. União/correspondência é tentar conhecer a nós mesmos, e aí está a essência da arte, no meu entender. E essa busca pelo autoconhecimento é eterna e infundável. O mundo hoje é transparente (no sentido de “vazio”), individualista, distancia o ser humano daquilo que é primordial: conectar-se com a natureza e também com o outro, o que forma um espelho no qual deveríamos nos aprofundar.]



Pintura de Astrid Barfod postada no Instagram em 21 de outubro de 2023, em plena época de bombardeio de Israel sobre Gaza. A postagem trazia os seguintes dizeres: “*First impressions can be unreliable.*” Franz Kafka.

ClimaCom – Al seguir la publicación de tus obras en Instagram, se observa un cambio significativo entre las pinturas que venías presentando en el mes de septiembre y esta arriba, en la que predominan los tonos de rojo. La época era de bombardeo de Israel sobre la Franja de Gaza. ¿Eso fue una coincidencia? ¿Podrías contar un poco sobre la creación de esta tela?

[ClimaCom – Ao acompanhar a publicação de suas obras no Instagram, observa-se uma mudança significativa entre as pinturas que vinham sendo apresentadas no mês de setembro e esta acima, em que predominam os tons de vermelho. A época era de bombardeio de Israel sobre a Faixa de Gaza. Isso foi uma coincidência? Você poderia contar um pouco sobre a criação dessa tela?]

Astrid Barfod – Sin duda, el advenimiento de una guerra de estas características tan crueles hoy, cuando deberíamos haber aprendido como humanidad a trascender hacia una paz mundial, influyó mucho en el momento de pintarla. Duele saber que nada aprendimos, que el ser humano mantiene



ese ansia de poder, incluso luego de una pandemia, que lejos de enseñarnos a ser mejor, demostró que nos queda mucho por aprender aún.

[Astrid Barfod – Sem dúvida, o advento de uma guerra com estas características cruéis hoje, quando nós, como humanidade, deveríamos ter aprendido a transcender em direção à paz mundial, influenciou muito o momento de pintá-la. Dói saber que não aprendemos nada, que o ser humano mantém esse desejo de poder, mesmo depois de uma pandemia, que longe de nos ensinar a ser melhores, mostrou que ainda temos muito que aprender.]

ClimaCom – La filósofa estadounidense Donna Haraway nos presenta el término Fabulación Especulativa como una forma de contar historias que hacen mundos para conducirnos a un pensamiento esencial. Estas narrativas buscan escapar del héroe individual e individualista, generalmente masculino, que conquista cosas a base de sus objetos punzantes, como lanzas y otras armas. Citando a Ursula Le Guin, Haraway acerca la idea de una narrativa a una historia de un bolso, que mantiene unidas muchas cosas. Las historias, por tanto, no tratan de un héroe, sino de un "pueblo por venir", como afirma el pensador francés Gilles Deleuze. En la literatura, las narraciones de cuentos se notan fácilmente, así como en una secuencia musical, con su trayectoria rítmica. En la escultura, al observar las expresiones de una estatua, podemos llegar a imaginar historias, así como en la pintura escenas, en las que somos llamados a crear en base a lo que estamos viendo. En el caso de tu pintura abstracta, ¿dirías que “narrar historias” es posible?

[ClimaCom – A filósofa estadunidense Donna Haraway nos apresenta o termo Fabulação Especulativa como uma forma de contar estórias que fazem mundos para nos levar a um imprescindível pensar. Essas narrativas buscam escapar do herói individual e individualista, geralmente homem, que conquista as coisas com base em seus objetos pontiagudos, como lanças e outras armas. Citando Ursula Le Guin, Haraway traz a ideia de uma narrativa mais próxima de uma estória de uma bolsa, que guarda muitas coisas juntas. As estórias, portanto, não são de um herói, mas de um "povo por vir", como afirma o pensador francês Gilles Deleuze. Na literatura, narrações de estórias são facilmente perceptíveis, assim como em uma sequência musical, com sua trajetória rítmica. Na escultura, ao observarmos as expressões de uma estátua, podemos ser



levados a imaginar estórias, bem como na pintura de cenas, em que somos convocados a criar a partir do que estamos vendo. No caso de sua pintura abstrata, você diria que é possível esse "contar estórias"?]

Astrid Barfod – Siempre estamos narrando una historia, somos máscaras sociales con una historia particular según el momento que estemos transitando. Necesitamos expresarlo, concientizar que narramos de forma diferente según el rol que tomemos. Como decía Walt Whitman en su divino poema “Leaves of Grass”, “soy enorme, contengo multitudes”.

[**Astrid Barfod** – Estamos sempre contando uma história, somos máscaras sociais com uma história particular dependendo do momento que estamos passando. Precisamos expressá-la, conscientizar que narramos de forma diferente dependendo do papel que assumimos. Como disse Walt Whitman em seu poema divino “Leaves of Grass”, “Eu sou enorme, contendo multidões”.]

ClimaCom – El libro de Donna Haraway, “Ficar com o problema” (“Seguir com el problema”, en la edición en español), nos convoca a hacer relaciones en las que lo extraño y lo incompatible se juntan, pues pertenecen al mismo mundo. Trazar relaciones con estos extraños es el inicio de la creación de mundos. Al nutrir la indigestión reuniendo cosas simultáneamente verdaderas e inarmonizables, Haraway muestra la fuerza que se necesita ejercer para “quedarse con el problema” en vez de querer huir de él. La siguiente pregunta trata de una de esas cuestiones inarmonizables. El artículo de la revista GV INVEST Short Studies Series nº 26, de marzo de 2020, titulado “Regulação e Crimes no Mercado da Arte”, señala de manera didáctica lo que ya se sabe: “El mercado del arte viabiliza crímenes de lavado de dinero ante la dificultad de determinar el valor objetivo de una obra, la poca regulación, el anonimato de los coleccionistas que ponen las obras en subasta y, por último, la admisión del pago en efectivo por parte de las casas de subastas internacionales en los principales mercados.” Esto nos lleva a pensar en la comercialización de las obras de arte. ¿Cuánto vale una pintura artística? Por vivir en este mundo dominado por la acumulación de capital, ¿cómo lidiás con esos sentimientos que van desde el nacimiento de un arte genuino – de una belleza que emerge de las autocompostajes por las que se precipitan los



artistas – hasta la transformación de ese hacer artístico en dinero, en lo que se ha llegado a llamar “mercado del arte”?

*[ClimaCom – O livro de Donna Haraway, “Ficar com o problema”, nos convoca a fazer relações em que o estranho e o incompatível são colocados juntos, pois pertencem ao mesmo mundo. Traçar relações com esses estranhos é o início da criação de mundos. Ao nutrir a indigestão reunindo coisas simultaneamente verdadeiras e não harmonizáveis, Haraway mostra a força que é preciso exercer para “ficar com o problema” ao invés de querer fugir dele. A pergunta a seguir, trata de uma questão dessas questões não harmonizáveis. O artigo da revista *GV INVEST Short Studies Series* nº26, de março de 2020, intitulado “Regulação e Crimes no Mercado da Arte” aponta de forma didática o que já se sabe: “O mercado de arte viabiliza crimes de lavagem de dinheiro perante a dificuldade de determinar o valor objetivo de uma obra, a pouca regulamentação, o anonimato dos colecionadores que colocam as obras em leilão e, por fim, a admissão do pagamento em dinheiro pelas casas de leilões internacionais nos principais mercados.” Isso nos leva a pensar na comercialização das obras de arte. Quanto vale uma pintura artística? Por vivermos neste mundo dominado pelo acúmulo de capital, como você lida com esses sentimentos que vão do nascimento de uma arte genuína – de uma beleza que emerge das autocompostagens nas quais se precipitam os artistas – à transformação desse fazer artístico em dinheiro, no que se passou a chamar de “mercado de arte”?]*

Astrid Barfod – El mercado del arte hoy es el resultado de una muy larga transición de nosotros como parte de la historia, desde los clásicos (Da Vinci, Velázquez, Rembrandt), a hoy, pero vayamos mas atrás, pensemos en la pintura rupestre, el arte siempre fue, es y será representativo de su contexto, de su época y no podemos escapar de ello.

Hoy, en el arte, tenemos una libertad inusitada en lo que observamos en los museos y las diferentes ferias donde se exponen las mas diversas obras imaginables (pinturas, esculturas e instalaciones que quieren transmitir lo que hoy somos, nos guste o no), obras que nos hacen dudar de qué es arte y qué no lo es.



Los diferentes valores monetarios de cada obra está sujeto a la fama del artista. Una “banana pegada a la pared” del artista Maurizio Cattelan valió 120.000 dólares y existió un comprador... basta con pensar un minuto en ello...

Yo pinto, expreso mi interior, disfruto de mi proceso, y dejo que “otro” sea quien lo comercialice.

Para mí, en lo personal, es incompatible el proceso artístico con la venta de una obra. Y el valor, un misterio....

[Astrid Barfod – O mercado de arte hoje é resultado de uma transição muito longa nossa como parte da história, desde os clássicos (Da Vinci, Velázquez, Rembrandt), até hoje; mas vamos voltar mais atrás, pensar na pintura rupestre, a arte sempre foi, é e será representativa do seu contexto, do seu tempo e não podemos escapar disso.

Hoje, na arte, temos uma liberdade inusitada naquilo que observamos nos museus e nas diferentes feiras onde estão expostas as mais diversas obras imagináveis (pinturas, esculturas e instalações que querem transmitir o que somos hoje, gostemos ou não), obras que nos fazem duvidar do que é arte e do que não é.

Os diferentes valores monetários de cada obra estão sujeitos à fama do artista. Uma “banana presa à parede” do artista Maurizio Cattelan valia 120 mil dólares e havia um comprador... pense um pouco nisso...

Pinto, expresso o meu interior, gosto do meu processo e deixo que o “outro” seja quem o comercializa.

Para mim, pessoalmente, o processo artístico é incompatível com a venda de uma obra. E o valor, um mistério....]

ClimaCom – Ailton Krenak es un reconocido líder indígena, ambientalista, filósofo y escritor brasileño. En uno de sus libros, titulado "La vida no es útil", él afirma que "La vida es disfrute, es una danza, pero una danza cósmica, y nosotros queremos reducirla a una coreografía ridícula y utilitaria.", refiriéndose a nuestra forma de vivir bajo el capitalismo donde todo lo que hacemos



debe ser útil desde el punto de vista de la rentabilidad. El arte también escapa de este utilitarismo capitalista, porque también es disfrute. ¿Qué nos podrías contar sobre la “utilidade” de una pintura abstracta?

[ClimaCom – Ailton Krenak é um renomado líder indígena, ambientalista, filósofo e escritor brasileiro. Em um de seus livros, intitulado “A vida não é útil”, ele afirma que “A vida é fruição, é uma dança, só que é uma dança cósmica, e a gente quer reduzi-la a uma coreografia ridícula e utilitária.”, referindo-se ao nosso modo de viver sob o capitalismo em que tudo o que fazemos deve ser útil sob o ponto de vista da rentabilidade. A arte também escapa desse utilitarismo capitalista, porque também é fruição. O que você poderia nos contar sobre a “utilidade” de uma pintura abstrata?]

Astrid Barfod – El arte (para mí), es existencialista y desde las entrañas. No es útil, es necesaria, para el que la realiza y para el observador. En el proceso de lo figurativo, que lleva años, uno aprende la técnica, en el arte abstracto se sintetiza lo aprendido en un resultado personal e intransferible.

[Astrid Barfod – A arte (para mim) é existencialista e vem de dentro. Não é útil, é necessária, para quem o realiza e para o observador. No processo figurativo, que leva anos, aprende-se a técnica, na arte abstrata o que se aprende é sintetizado em um resultado pessoal e intransferível.]

Bibliografia

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia**. Tradução: Aurélio Guerra Neto et alii. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996 (vol. 1-5).

HARAWAY, Donna J. **Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno**. Tradução: Ana Luiza Braga. São Paulo: n-1 edições, 2023.

INGOLD, Tim. **Correspondences**. Medford, MA: Polity Press, 2021.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LAPOUJADE, David. **William James, a construção da experiência**. Trad. Hortência Santos Lencastre. São Paulo: n-1 edições, 2017.

SANTOS, Ana Luiza Vieira; RAHAL, Martin. Regulação e Crimes no Mercado da Arte. **GV INVEST Short Studies Series**, v. 26, 2020. Disponível em:



[https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/gvinvest_short_studies_series_26 -
regulacao e crimes no mercado da arte.pdf](https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/gvinvest_short_studies_series_26_-_regulacao_e_crimes_no_mercado_da_arte.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2024.

[1] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural (PPG - DCC) do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Email: fauthwallace@gmail.com